

PROJETO: **INFLUÊNCIA DA ESPÉCIE VETORA E DA CEPA  
DO PARASITO NA METACICLOGÊNESE**

Em 1979 P. Szumlewicz e Cols demonstraram a interdependência espécie vetora/metaciclogênese do Trypanosoma cruzi.

Em 1990 este estudo foi ampliado com novas informações além daquelas dadas em 1979 e mais recentemente por Schaub and Losch (1988) e Schaub (1989), sendo publicado em 1994 sob o título: **In vivo Differentiation of Trupanosoma cruzi - 1) Experimental of the influence of Vector species on Metacuclogenesis nas Memórias do Instituto Oswaldo Cruz Vol 89(4): 603-618.**

Neste trabalho a análise morfológica e quantitativa das formas evolutivas encontradas e do tempo para a transformação completa proporcionou uma oportunidade única de determinar o epimastigoto como sendo a forma de maior importância no processo de metaciclogênese. Ficou também comprovada a interdependência Parasito/Vetor no processo e foram apresentados novos conceitos e regras para epidemiologistas envolvidos no controle da Doença de Chagas.

Atualmente testa-se a resposta de espécies antes infectadas pela cepa Y do T.cruzi (R.neglectus, R.prolixus, P.megistus, T.brasiliensis, T.dimidiata, T.infestans, T.pseudomaculata e T.vit-ticeps) frente à infecção por outras cepas do T.cruzi (Y, Berenice, CL e Colombiana).

O resultado final poderá confirmar a maior influências da espécie vetora no processo, abrindo novas perspectivas para o estudo de substâncias com lectinas, fatores líticos, et, que presentes ou ausentes em algumas espécies possam influenciar na metaciclogênese.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram inoculados 27 cobaias (Short hair) sendo 8 com a cepa Berenice, 6 com CL, 6 com Colombiana e 5 com Y. Todas receberam o inóculo de aproximadamente 100.000 formas sanguíneas do T.cruzi, oriundas de camundongos previamente infectados.

De acordo com o pique de parasitemia foram utilizadas na alimentação de aproximadamente 1.500 insetos das 7 espécies já citadas. Estes foram examinados em grupos de 3 para cada espécie em intervalos alternados a partir do 1º dia após a infecção (p.i) até aproximadamente 360 dias p.i.

A técnica de exame consistiu na retirada total do tubo digestivo do inseto, maceração em salina fisiológica para a confecção de esfregaços - Estes esfregaços foram posteriormente corados pelo método May-Grenwald-Giemsa.

As formas evolutivas são determinadas por microscopia ótica com objetiva de imersão (1000 X), e tabeladas quantitativamente (em andamento).